

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **CARTAS DE MARTINS SARMENTO AO PROFESSOR PEREIRA CALDAS.**

(sem indicação de autor)

Ano: 1925 | Número: 35

---

### **Como citar este documento:**

(sem indicação de autor), Cartas de Martins Sarmento ao professor Pereira Caldas.  
*Revista de Guimarães*, 35 (3) Jul.-Set. 1925, p. 137-141.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

CARTAS DE MARTINS SARMENTO  
AO PROFESSOR PEREIRA CALDAS

Guimarães, 31-3-78.

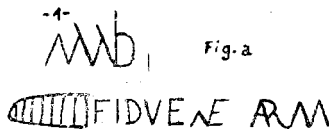
Meu ex.<sup>mo</sup> am.<sup>o</sup>

Parece que o meu pedido vae esquecendo. Para o poder lembrar decentemente, repito-o, com acompanhamento d'uma inscripção da Citania de Paços de Ferreira, que, ha tempos, me remetteram.

Na face d'um penedo: (Fig. a).

Por traz: (Fig. b).

Como vê, ha falha da pedra; ou, melhor, a inscripção está destruida em parte da 2.<sup>a</sup> linha, tanto na

 Fig. a

COSVSAE  
HOS  
Fig. b

HIC

face, como na parte posterior do penedo. No entanto a palavra (-<sup>1</sup>- da fig. a) parece-me importantissima. Como a decifra V. Ex.<sup>a</sup>?

Creio que morreram todos os conferentes da Citania. A terra lhes seja leve!

De V. Ex.<sup>a</sup>

att.<sup>o</sup> ven.<sup>or</sup> e m.<sup>to</sup> obrig.<sup>o</sup>

*F. Martins Sarmento.*

Guimarães, 25-4-78.

Meu ex.<sup>mo</sup> am.<sup>o</sup>

Pedem-me para recommendar á protecção de V. Ex.<sup>a</sup> um estudante que tem de ser examinado no Lyceu de Braga por todo o mez que vem. V. Ex.<sup>a</sup> sabe melhor que ninguem a que atrapalhações está sujeito um pobre estudante, se lhe falta a força moral e o sangue frio. A protecção de V. Ex.<sup>a</sup> dará tudo isto ao meu protegido, que estou muito convencido ha de fazer um bom exame.

Chama-se elle Manoel de Jesus da Costa. Contando mais este favor, que juntarei aos tantos que já devo, assigno-me

De V. Ex.<sup>a</sup>

am.<sup>o</sup> att.<sup>o</sup> e obrig.<sup>o</sup>

*F. Martins Sarmiento.*

Guimarães, 2-5-78.

Meu ex.<sup>mo</sup> am.<sup>o</sup>

Agradeço cordialissimamente a ultima fineza que acaba de fazer-me. A pobre gente do futuro padre fica a saltar de contente. Tenho recebido, e igualmente agradeço, as notas acerca do que se escreveu sobre a Citania. Por ellas vejo que, se me não dirigisse a V. Ex.<sup>a</sup>, não faria obra de geito, porque, por exemplo, do «Univerſo Illustrado» (cujos n.<sup>os</sup> vou mandar vir) não conhecia nada.

Para não perder o vizo de fallar em velharias, e por saber que estima conhecel-as, vou dar-lhe parte de duas outras inscripções que me mandaram de Roriz.

*Freguesia de S. Martinho de Campo, logar de Chãos, não longe do rio Vizella, a meia costa, n'um*

penedo d'uma pedra, que levanta acima do chão cou-  
sa d'um metro: (Fig. c).

Todos os caracteres bem distinctos. Adeante da  
ultima letra parece haver meio apagado um PD, ou  
(Fig. d).

Mesma freguezia, nas leitotas, logar das Bócas,  
n'um penedo razo com o chão (rigorosamente em 2  
pededos unidos): (Fig. e).

Esqueceu-me notar que na primeira inscripção  
entre o F e II ha a linha que vae copiada e que me  
não lembra de ter visto em nenhuma outra inscripção.

Fig. c

Fig. d

Fig. e

Havia mais inscripções por estes sitios; mas... que-  
braram os pededos, onde elles estavam gravados.

Pude tambem apanhar uma estatua que andava  
aos pontapés em S.<sup>to</sup> Ovidio, em Fafe, e que pela des-  
cripção que della me fizeram, me pareceu parenta das  
da Ajuda e de Vianna. Nem mais, nem menos. Fal-  
tam-lhe os pés e a cabeça; mas tem o mesmo escudo  
e na mesma posição, um cinto muito bem esculptu-  
rado e uma adaga á direita. O rapazio andou com  
a estatua aos tombos e quebrou-a pelo meio. Vou  
mandal-a collar, e, logo que lhe tire a photographia,  
envio-lh'a.

Outra vez os meus sinceros agradecimentos e dis-  
ponha de quem é

De V. Ex.<sup>a</sup>

am.<sup>o</sup> att.<sup>o</sup> e obrig.<sup>o</sup>

*F. Martins Sarmiento.*

Guimarães, 14-9-78.

Ex.<sup>mo</sup> am.<sup>o</sup>

Entendo que devo dar-lhe conta de mim e das excavações de Sabroso, se bem que me pareça que, fallando destas cousas, estou como o homem de Goes que só fallava na sua demanda. Decididamente a pobre archeologia não pega entre nós.

O resultado, para mim importantissimo, desta exploração foi a confirmação plena de que a influencia romana é nulla em Sabroso. Esta estação é genuinamente gallega e determina o que na Citania tambem é pre-romano. Nem amphoras, nem louça vermelha, nem louça marcada, nem telha, nem vidro, nem signal de letras. Apenas uma moeda romana ia pondo embargos á inferencia que é licito tirar desta falta d'objectos d'industria romana. Esta moeda porem estudada pelo Aragão é republicana e attribuida a 200 annos antes de Christo. Nesta epocha ainda o povo — Rei não tinha posto o pé no E. Douro e Minho. Assim a moeda não incommoda ninguem. E' bom advertir que em Sabroso ha o mesmo *luxo* que na Citania, não podendo explicar-se por pobreza a falta dos objectos que a Citania offerece a maior e d'origem romana. As portadas (algumas) eram ornamentadas; apparecem quasi as mesmas pedras *rameadas* que na Citania; o bracelete de bronze, o anel, o alfinete, a agulha, a fibula tem seus representantes, e estes objectos, mormente os da ultima cathegoria, são aqui mais abundantes, e quasi todos d'um typo, que a Citania não offerece senão por excepção. Não havia louça rica, samia; mas este luxo era substituido pela variedade d'ornamentação no barro grosseiro, variedade realmente notavel, pois que, tirando eu uns 38 *clichés* destes desenhos, ainda deixei uma boa metade de fora. Se não havia telha, procuravam-se louzas de schisto para as substituir. Se as excavações deste anno não desenterraram nada de mais moderno que as tentativas d'exploração do anno passado, descobriram *velharias velhas*, representadas o anno passado por um machado de pedra. Este anno recolhi mais uns 5 ou 6, uma

ponta de flecha de silex, e outros fragmentos da mesma materia. Na Citania, como sabe, não encontrei vestígios d'isto. De resto as mesmas cazas circulares, os mesmos signaes nas lages, etc.

Na terça-feira proxima vou para Mathosinhos, onde me demoro 1  $\frac{1}{2}$  mez. Só então é que poderei entregar-me ao fastio da photographia. Remetterei a V. Ex.<sup>a</sup> uma collecção do que houver de mais notavel. Aqui ou em Mathosinhos disponha V. Ex.<sup>a</sup> de quem é

De V. Ex.<sup>a</sup>

am.<sup>o</sup> att.<sup>o</sup> e obrig.<sup>o</sup>

*F. Martins Sarmiento.*

Briteiros, 31-7-79.

Ex.<sup>mo</sup> Sñr.

Remetti hontem a V. Ex.<sup>a</sup> um livresco, que fui forçado a escrever para emendar algumas inexactidões que o Hübner disse acerca da Citania. Tenho de mandar um exemplar a cada um dos conferentes da Citania; mas tenho receio de que me escape algum dos de Braga. Segundo as minhas reminiscencias, vieram d'ahi Visconde — e Vicente Pindella — Branco — Torres e Alneida — Antonio Brandão — Castiço — Jeronymo e Adolpho Pimentel — Dias Freitas e Padre Julio. Viria mais algum alem destes? V. Ex.<sup>a</sup> obsequie-me em avivar-me as ideias e em dizer-me o nome completo dos dois ultimos Cavalheiros, para lhes dar um folheto.

De V. Ex.<sup>a</sup>

am.<sup>o</sup> ven.<sup>or</sup> e obrig.<sup>o</sup>

*F. Martins Sarmiento.*